Terceira carta — Pregações do Ângelus

> **Sumário.** Pregações do Ângelus. — Grandes verdades que ele anuncia: A divindade do cristianismo. — A glorificação da natureza humana. — O resgate do gênero humano. — As condições da felicidade no tempo e na eternidade.

4 de junho.

Caro amigo

Para explicar a alegria constante e universal manifestada pelo Ângelus, é preciso saber que o som do sino que o acompanha é como uma voz divina que repete ao universo inteiro as mais magníficas, as mais necessárias e as mais benfazejas verdades. Entre todas, essas verdades são: a divindade do cristianismo, a glorificação da natureza humana, o resgate do gênero humano, o seu restabelecimento nas condições de sua dupla felicidade, temporal e eterna.

A divindade do cristianismo. — O Ângelus confirma eternamente, e em toda a extensão da terra, a profecia da jovem de Nazaré: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.* A profecia é um fato de ordem sobrenatural e evidentemente divino. Anunciar um futuro conhecido só por Deus, anunciá-lo muito tempo de antemão, anunciá-lo em circunstâncias que o tornam absolutamente imprevisível ao espírito humano, anunciá-lo claramente, anunciá-lo com inteira segurança: eis as condições de uma verdadeira profecia.

Que provam elas? Todo homem de bom senso responderá: provam que Deus, cujo olhar abraça o passado, o presente e o futuro, associa à sua inteligência infinita a inteligência do profeta e lhe faz ver o que nenhuma inteligência criada pode ver, nem revelar, nem prever.

Já te disse: essa associação, ou, se preferes, essa inspiração é um fato evidentemente divino. Ora, Deus não pode inspirar profetas para ensinar a mentira. Como todas as condições de uma verdadeira profecia se encontram nas palavras de Maria, resulta que suas palavras são de Deus e, por conseguinte, a própria expressão da verdade.

Eis algo não menos incontestável. Dessas palavras proféticas: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações*, decorrem, como os riachos da fonte, todos os dogmas da fé católica. Por que a jovem será eternamente proclamada bem-aventurada? Porque será a mãe do

Deus que a inspira. De seu seio virginal sairá o Desejado de todas as nações, o Rei imortal dos séculos, o Fundador do cristianismo, o autor da fé do gênero humano. Eis tudo o que contêm essas misteriosas palavras: *De hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.* E eis o que repete, sem nunca cessar, o sino do Ângelus.

Assim, três vezes ao dia, a prova peremptória do cristianismo me entra pelos ouvidos. Para confundir o incrédulo, não preciso de livros grossos nem de longos discursos; basta-me dizer-lhe: Escuta, se quiseres, e explica, se puderes.

A glorificação da natureza humana. — Suponhamos, meu caro amigo, que, depois de sua profecia, a jovem profetisa de que falamos tenha subitamente desaparecido. Passam-se vários anos sem que se fale dela nem se saiba o que foi feito dela. De repente, volta à sua terra natal: mas que mudança! Já não é aquela menina pobre e pobremente vestida; aquela menina cujas palavras denunciavam, ao juízo de muitos, uma aberração de espírito.

É uma grande rainha, afável, graciosa, acompanhada de numerosa corte, cercada de magnificência e radiante de beleza. Aos seus compatriotas estupefatos dirige estas palavras:

> *Reconheceis-me, e vos lembrais das palavras com que vos anunciei os meus destinos? Eis-me rainha de um grande império e mãe querida de um poderoso monarca. Todos os tesouros do meu filho estão à minha disposição. Tenho a alegria de vo-lo dizer, para que, em todas as vossas necessidades, recorrais a mim com plena confiança. Os séculos passarão sem oferecer o exemplo de um só infeliz que me tenha invocado em vão.*

Diga quem puder o espanto, a alegria e o nobre orgulho dos compatriotas da jovem soberana.

Esses diversos sentimentos, o Ângelus os desperta, mil vezes mais vivos, no coração de todos os habitantes da terra.

O espanto. — Com a sua voz retumbante, o sino diz:

> *Contra todas as previsões humanas, a jovem israelita, fraca, pobre e obscura, tornou-se a Rainha onipotente do céu e da terra, dos anjos e dos homens. O Criador dos mundos fez por ela grandes coisas. Tomou-a pela mão e, com seu braço onipotente, elevou-a até Ele.*

> *Pelo pensamento, pela imaginação, subi acima de todas as alturas terrestres; acima de todas as ordens dos bem-aventurados; acima mesmo de todas as*

> *hierarquias angélicas; acima dos querubins e dos serafins; elevai-vos até o próprio trono de Deus: é ali, à direita de seu divino Filho, que encontrareis a humilde jovem de Nazaré.*

A alegria. — O sino continua:

> *Essa menina, elevada tão alto que só é inferior a Deus; essa menina não é para vós uma estranha, é vossa irmã. Filha de Adão, o mesmo sangue que corre em vossas veias corre nas dela. Sua ternura iguala o seu poder. As riquezas inesgotáveis de que dispõe só foram postas em suas mãos para vós, seus irmãos e irmãs de todos os países, até a consumação dos séculos. Pedi-las basta para obter tantas quantas forem necessárias à vossa verdadeira felicidade.*

O nobre orgulho. — O sino do Ângelus diz ainda:

> *Ó homem! ser sublime, se te compreendes! Não, mil vezes não, não és apenas esse filho do pó, ser de um dia sem amanhã, cujo cortejo inevitável são as doenças, os erros, as inclinações vergonhosas, as perseguições, as necessidades de toda espécie, do berço até o túmulo. Na menina de Nazaré, a natureza imortalizada se acha enobrecida além de tudo o que podes querer e imaginar.*

> *Que glória ter uma irmã que toca os próprios confins da divindade e que te chama a partilhar a sua felicidade! A nobreza obriga: vive, pois, nobremente; apenas com o pé toca a terra. Guarda-te de profanar o teu coração com afeições indignas de teu parentesco com a Rainha do céu.*

Jamais pregador deu lição mais útil?

O resgate do gênero humano. — O sino do Ângelus lembra outra verdade não menos consoladora. Os primeiros pais da raça humana venderam-se ao demônio e, com eles, toda a sua posteridade. Por se tornarem escravos, todos os seus filhos nasciam na escravidão. É verdade de que dão testemunho tanto a história pública de todas as nações como a história particular de cada indivíduo. Por toda parte o homem, puxado em sentidos contrários, oscila entre dois senhores; por toda parte, as sublimes aspirações do anjo e os grosseiros instintos do bruto.

> [Ilustração: Deus censura a desobediência de nossos primeiros pais e lhes promete um Redentor. Afresco de Hipp. Flandrin, na igreja de Saint-Germain des Prés, em Paris.]

Durante vinte séculos, o mais monstruoso dos tiranos foi o rei e o deus do mundo. Com as correntes que lhe rebitara aos pés e às mãos, Satanás arrastava o homem aos seus altares. Ali, sem falar em mil outras infâmias, degolou aos milhões e queimou vivos os filhos do homem e o próprio homem.

Contudo, Deus teve piedade da sua obra. Nos conselhos eternos foi fixado o dia, longamente esperado, da libertação do gênero humano. Ele chegou; e desde então o sino do Ângelus toca sem cessar esse dia bendito entre todos os dias. Se há sobre a terra um homem que, ao ouvi-lo, não sinta um estremecimento de alegria e de gratidão, esse homem perdeu a dupla memória da inteligência e do coração.

O restabelecimento nas condições de nossa dupla felicidade, temporal e eterna. — O gênero humano arrancado das mãos de seu tirano, seus grilhões quebrados, sua liberdade recuperada não são os únicos benefícios que repete o sino do Ângelus. O homem, recolocado nas condições da verdadeira felicidade, é mais um.

Viver sob o domínio de um senhor feroz e hipócrita que abusa de sua força para enganar os escravos, torturá-los de mil maneiras e conduzi-los a suplícios eternos: eis a infelicidade. Pela razão contrária, a felicidade consiste na submissão filial a uma autoridade legítima, previdente e paterna, cujo único fim é antecipar-se a todas as necessidades do homem, assegurar-lhe a liberdade, a propriedade, a dignidade, o bem-estar e dar satisfação, neste mundo e no outro, a todos os desejos legítimos de seu coração. Tal é a restauração desse reino bendito que o Ângelus anuncia.

> *O Verbo eterno — diz ele a todos os habitantes da terra — desceu do céu e habitou entre nós, como um irmão entre seus irmãos. Legislador supremo, veio substituir a lei do ódio universal pela lei da caridade universal. Essa lei régia, fora da qual nunca houve e nunca haverá, tanto para os povos como para os particulares, a menor soma de felicidade, resume-se em dois artigos:*

> *Artigo primeiro: Amareis a Deus mais que a todas as coisas;*

> *Artigo segundo: Amareis o vosso próximo como a vós mesmos.*

> *Que essa lei régia seja fielmente observada, e todos os códigos humanos se tornam inúteis; pois o céu desceu à terra.*

No que precede, encontras, meu caro amigo, um ligeiro apanhado das verdades que prega o Ângelus. Conheces algo mais rico, mais belo, mais consolador e mais social? Amanhã desceremos mais fundo nessa mina demasiado negligenciada e, com a ajuda de Deus, descobriremos nela novos tesouros.

Todo teu.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:46:55 by Admin
Updated 28 November 2026 13:46:55 by Admin